

# **REPRESENTAÇÕES DO ENSINO BÁSICO NOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP DE ARARAQUARA.** Glenda Talita da Silva Faria, Daniele Regina Fagundes, Camila Fernandes Gouvêa, Carlos Eduardo Candido Pereira, Rosa Fátima de Souza – Pedagogia - Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Este trabalho fez parte de uma pesquisa coletiva realizada pelo grupo PET Pedagogia da Unesp de Araraquara. O projeto de investigação teve por objetivo reconstituir a memória dos estudantes do curso de Pedagogia sobre a escola básica paulista. Pretendeu verificar as representações que esses estudantes têm acerca das instituições de ensino fundamental e sobre o ensino ministrado nelas. Objetivou também, desenvolver habilidades de produção de conhecimento histórico especialmente o uso de história de vida.

Montenegro (1994) afirma que a entrevista realizada na perspectiva da história de vida estabelece um campo de resgate da memória. A memória, por sua vez, como nos ensina Bosi (1987) citando Halbwachs não é individual, mas coletiva, pois, apesar de ser algo que acontece individualmente, ela só se mantém viva no interior de um grupo. Assim, quando buscamos reavivar a memória das pessoas, suas relações já não se limitam ao seu próprio mundo e, sim, à realidade interpessoal das instituições sociais. A memória está sempre conectada como convivência familiar, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão, com os grupos de convívio e com os grupos de referências peculiares a estas pessoas. Ainda, segundo Montenegro (1994), a importância da história está menos em oferecer dados e informações e mais em compreender as representações, o imaginário e a “força das marcas das histórias que se tornaram hegemônicas”.

Pretendeu-se, desta forma, verificar a imagem e os significados que as instituições educativas deixaram na experiência desses sujeitos e que configuram uma certa representação sobre a educação escolar.

Os procedimentos de coleta de dados por meio de entrevistas consistiram no uso de gravador, transcrição de entrevistas orais e questionários respondidos através da escrita. E como procedimentos metodológicos foram utilizados: a) leituras e discussão de textos de aprofundamento sobre memória e história de vida; b) Elaboração de roteiro para a coleta das histórias de vida; c) Seleção de alunos do 4º ano do Curso de Pedagogia para a coleta dos depoimentos orais; d) Realização das entrevistas. Cada membro da equipe PET realizou uma entrevista totalizando 12 depoimentos no total; e) Transcrição das entrevistas; f) Seminário para discussão dos depoimentos; g) Organização, sistematização, análise e interpretação dos dados; h) Realização do relatório final da investigação.

Para efeito de análise distribuímos as perguntas em cinco blocos: o perfil dos entrevistados, a influência dos professores, as disciplinas do conteúdo curricular e os recursos utilizados, o espaço escolar, as influências para a futura atuação docente. As respostas foram agrupadas de acordo com a constância em que os termos apareceram em uma mesma questão. Como foi dito anteriormente, foram realizadas 12 entrevistas, sendo que todas as entrevistadas foram do sexo feminino variando entre 21 e 24 anos de idade, todas pertencentes ao curso de Pedagogia da FCL - Unesp/Araraquara.

## O perfil dos entrevistados

Com relação das respostas referentes às escolas onde estudaram, 83,3% das entrevistadas afirmaram terem estudado em escolas públicas em detrimento de 16,6%. Dessas respostas 75% estudaram no interior do Estado de São Paulo, 16,6 na capital do mesmo estado e 8,3% em estados diferentes. O início do período escolar variou entre 1984 a 1990. Anteriormente a este número 91,6% afirmaram ter cursado pré-escola. No que se refere a alfabetização dividiu-se esta questão em três categorias. A primeira, sobre o nível em que foram alfabetizadas, 33,3% das entrevistadas foram alfabetizadas na pré-escola; 25% no ensino fundamental e 41,6% não lembrou quando foi seu ingresso escolar. A segunda categoria tratou sobre o método utilizado na alfabetização. A esse respeito os números citados foram 33,3% apontou o ensino pelo método tradicional (entendido aqui como método que utilizava cartilhas, cadernos, ditados, etc.); 8,3% citaram o método sintético (aquele que parte da sílaba para a palavra); 8,3% o método global

(aquele que parte da palavra para a sílaba); 8,3% afirmam terem sido alfabetizados por outros métodos e 33,3% não souberam responder a essa questão. A última categoria faz referência aos instrumentos de alfabetização pela qual 66,6% dos entrevistados disseram terem sido alfabetizados por cartilhas, 8,3% através de recursos didáticos (como o alfabeto móvel).

#### A influência dos professores

Sobre a influência dos professores que marcaram a escolarização das entrevistadas nas séries iniciais do ensino fundamental também foram criadas mais três categorias de análise. A primeira versou sobre o gênero, 83,3% das respostas elencaram sobre a influência de professoras e 16,6% de professores. A segunda categoria referiu-se a professores que marcaram as séries iniciais, foram: 41,6% de respostas para os docentes da segunda série do ensino fundamental; 33,3% responderam que foi os professores da primeira e terceira série; 24,9% responderam os professores da quarta série e 16,6% responderam a pré-escola. A última categoria trouxe características citadas que denotavam a representação características dos professores. Como subcategorias classificamos aquela que diz respeito ao uso de adjetivos positivos e negativos sobre a memória dos professores. Na categoria positiva foram citados treze professores e os adjetivos foram: 58,3% devido a metodologia empregada e devido a personalidade calma, 41,6% amiga, , 33,3% carinhosa, 16,6% por conta da sinceridade e atenção e 8,3% por ter qualidade de compreensão, divertido e não gritar com a sala. Na categoria negativa foram citados cinco professores e os adjetivos foram: excesso de ba aparência (maquiagem), 33,3% muito brava, 16,6% gritava muito, 8,3% rigoroso e 8,3% séria. Os números das características excedem a totalidade de 100%, devido esta pergunta ter sido aberta no questionário.

#### Sobre as disciplinas do conteúdo curricular e os recursos utilizados

No que se refere as matérias escolares 91,6% das entrevistadas recordam-se sobre conteúdos da Língua Portuguesa, 66% sobre Matemática e Ciências, 41,6% sobre História e Educação Artística, 33,3% sobre Educação Física e Geografia, 25% sobre Estudos Sociais e 8,3% se recordavam de Biologia. Tais matérias, segundo as respostas eram trabalhadas através de 83,3% exercícios no caderno, livro ou apostila, 33,3% através de aulas expositivas, 16,6% através de memorização, alfabeto móvel ou através de lição de casa e finalmente 8,3% através de projetos, centros de interesse e cartazes ou maquetes.

Sobre as aulas de Educação Física foi respondido que 91,6% ocorriam no mesmo período de aula, 41,6% ocorria através de jogos esportivos, 33,3% se dava por brincadeiras, 25% ocorria graças à atividades dadas pelos professores e também por exercícios físicos e técnicas, 16,6% afirmaram que as aulas ocorriam em período alternado de aula e 8,3% citaram que os professores da escola eram polivalentes. As aulas de Educação Artística eram realizadas através de: 100% das respostas através do uso de diferentes recursos, 91,6% professores polivalentes, 50% por atividades nos cadernos, 33,3% por meio de confecções de materiais em datas comemorativas, 25% através de desenhos livres, 16,6% através de desenhos mimeografados e musicos e teatros e por ultimo 8,3% por meio de atividades cívicas ou apenas com os professores.

Em relação aos recursos utilizados dentro ou fora da sala de aula foram citados: 41,6% de atividades em classe de aula, 33,3% em passeios culturais, experiências científicas e uso de vídeo e 16,6% citaram utilizar o teatro/ música, a biblioteca/ brinquedoteca e a lousa. Sobre as avaliações as entrevistadas citaram que 91,6% ser a prova escrita, 41,6% era por ditados e/ou cópia dos exercícios, 33,3% disseram que era através do comportamento e do trabalho em grupo e finalmente 8,3% afirmaram ser por projetos ou chamada oral. Sobre as lições de casa, 66,6% afirmaram ser através do exercício no caderno, mimeografado e no livro, 25% cópia, 16,6% pesquisa e por ultimo 8,3% por meio de atividades diárias, semanais e também pela caligrafia.

#### O espaço escolar

Sobre a escola pudemos aferir que em relação as atividades culturais oferecidas 91,6% das entrevistadas assinalaram teatro, dança ou coral, 41,6% através de feiras culturais, 25% citaram a contação de histórias e 16,6% afirmaram as excursões, as gincanas e as atividades cívicas. Os recreios trazem os

seguintes dados nas memórias das entrevistadas, 100% lembraram das brincadeiras, 83,3% levavam lanche de casa, 66,6% recordam-se da presença dos inspetores, 58,3% recordam a merenda escolar e finalmente 8,3% recordam-se que o recreio era dividido por série ou era no mesmo horário para toda a escola. Sobre os valores transmitidos 100% referem-se ao respeito (ao próximo, às regras, à pátria e à escola), 58,3% se recordam de valores morais (ética, sinceridade, honestidade e cooperatividade) e valores disciplinares (castigos, punições e passividade), 33,3% relembram dos valores de socialização (noções de higiene, coletividade e boas maneiras) e amizade, 16,6% tratam sobre a responsabilidade e a importância da escola para vida. Por último 8,3% recordam do amor como valor transmitido pela escola. A disciplina e as experiências que marcaram as entrevistadas na escola de seu tempo foram: 100% imposição de regras (através das formalidades, disciplinas, horários, uso dos uniformes e obediência), 66,6% das experiências recordadas apontam os castigos físicos, morais, individuais e coletivos, 50% discerniram sobre a disciplina e regras flexíveis e 41,6% citaram os reforços positivos (através de elogios, anotações com palavras ou frases motivantes nos cadernos ou cadernetas).

#### As influências para a futura atuação docente

Com relação à futura atuação docente as entrevistadas responderam que as séries iniciais contribuíram 91,6% em sua formação em oposição a 8,3% do total. As maiores influências para a escolha da função docente citadas pelas entrevistadas seguem com as seguintes porcentagens: 75% recordam a atuação de seus professores como modelos, 16,6% por gostarem de ensinar, 8,3% citam sua experiência como alunos, o respeito da família com relação à escolha da profissão, o acolhimento da escola como uma segunda casa, a relação entre os agentes atuantes dentro da escola e as experiências profissionais advindas da escola, 3,3% referiram-se a necessidade de ajudar ao outro.

Da experiência de estágio das entrevistas em comparação a escola daquela época com a escola que hoje esta em voga na nossa sociedade, as entrevistadas citam como mudanças: 58,1% o conteúdo (em todas as disciplinas, bem como, hipervalorização de umas e desvalorização de outras e o surgimento de novas disciplinas como a informática), 41,6% retratam mudanças no método, nos alunos (estes sendo menos infantis e tendo mais rápidas mudanças hormonais) e no fracasso escolar, 24,9% se referem aos professores (como falta de preparo e de comprometimento), 16,6% tratam sobre o material didático, o acesso a escola (mais fácil) e a indisciplina (falta de respeito de alunos com professores e vice versa). Por último 8,3% explicitam que mudaram as brincadeiras, a valorização da escola, os recursos escolares e o aumento da não participação da família.

#### Conclusões

Os resultados obtidos do trabalho de pesquisa permitiram traçar algumas características da escola paulista nas décadas de 80 a 90, porém, uma das entrevistas relata que parte dos seus estudos das séries iniciais foi realizado em outro Estado.

Dentre as características observadas quatro aspectos apresentaram predominância nos relatos, merecendo destaque.

O primeiro aspecto diz respeito ao gênero. A maioria das entrevistadas tiveram aula com professores do sexo feminino. Tanto no período relatado quanto nos dias atuais é possível constatar uma predominância feminina na docência das séries iniciais. A inserção da mulher no mercado de trabalho é marcada, principalmente, pelo exercício do magistério que exigia características “femininas” vindas de um contexto histórico social que relacionava o papel da mulher como figura materna, do lar, responsável pela formação da criança.

Um segundo aspecto refere-se a uma escola que apresenta aspectos/características da escola tradicional. Embora a maioria das entrevistadas relatam ter estudado em escolas tradicionais, fica difícil pontuar o que elas entendem por escola tradicional. A partir dos dados obtidos é possível traçar características da escola denominada tradicional. Dentre as características citadas estão a forma como foram alfabetizadas, por meio de cartilhas “Caminho Suave”, a utilização de cópias, ditados, provas escritas e orais, uso predominante da lousa, memorização, exercícios no caderno e lição de casa. A disciplina também foi um fato predominante. Todas as entrevistadas citaram a rigidez nos horários,

obediência as regras estabelecidas da instituição e a utilização de uniformes. Além disso apresentam como forma de coerção castigos físicos, morais, individuais e coletivos. Mas também foram citados reforços positivos tais como elogios, anotações no caderno, disciplina e regras flexíveis.

Outro aspecto destacado foi a contribuição que as séries iniciais tiveram na formação das entrevistadas e como influenciaram em sua atuação docente. Apenas uma das entrevistadas afirmou que as séries iniciais não influenciou na sua escolha profissional “(...) não foi suficiente para levar comigo a vontade de ser professora, isso só me ocorreu quando fui trabalhar em uma escola de educação infantil como auxiliar.” Dentre as condições subjetivas ligadas à docência, a maior parte das respostas cita a atuação dos professores como influência para a escolha de sua formação docente. É nesse processo de identificação que o professor auxilia na construção da identidade de seus alunos. Foi assim que aconteceu com nossas entrevistadas, elas se posicionaram em relação aos significados recebidos no que tange à opção profissional. No início das suas relações com a cultura para a profissionalização, elas se apropriaram de significados pelos quais optaram e se identificaram, posicionando-se no grupo social de educadores.

Por fim, o último aspecto diz respeito a comparação da escola da época que as depoentes estudaram com a escola atual. Observou-se que ao comparar a escola dos anos 80 com a escola atual, foi difícil estabelecer um consenso, pois algumas respostas divergiam, por exemplo: “as brincadeiras não mudaram”; “as brincadeiras não são mais as mesmas”. Dentre os elementos que mudaram, os mais citados são: o material didático, a metodologia de ensino, o alunado, a relação dos pais com a escola e o conteúdo.

Assim, o trabalho de pesquisa aqui desenvolvido apontou o prevalecimento da representação de uma escola paulista nas décadas de 80 e 90 com elementos de uma escola tradicional.

#### Referência Bibliográfica

BOSI, E. Memória e Sociedade – Lembranças de Velhos. EDUSP, 1987.  
MONTENEGRO, A T. História oral, caminhos e descaminhos. São Paulo. Contexto, 1994.  
Esta na referência 301.22 M777h 3 ed 41562 da Biblioteca

Bolsa: PET Pedagogia